



**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA BRONQUIOLITE NA PRIMEIRA
INFÂNCIA: INCIDÊNCIA, FATORES DE RISCO E IMPACTOS NA
SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL**

**EPIDEMIOLOGICAL ASPECTS OF BRONCHIOLITIS IN EARLY CHILDHOOD:
INCIDENCE, RISK FACTORS AND IMPACTS ON PUBLIC HEALTH IN BRAZIL**

Eixo Temático; Transversal

Sumaya Emanuelle Gomes de Araújo

Mestranda em terapia intensiva – SOBRATI pela CES - Centro de ensino em saúde
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0000-3464-8575>)

Stéphanie Bicca Vieira

Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Pampa

Heloísa Ferreira de Oliveira

Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário Barão de Mauá

Gabriela Vivian Trindade Moura

Graduada em Odontologia pela UNINASSAU
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0001-8090-4285>)

Ivone Eleutério de Menezes

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Amazonas-UEA

Karina de Sousa Maia

Medica de Família e Comunidade pela Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0001-3299-659X>)

Alexandre Maslinkiewicz

Especialização em Vigilância e Cuidado em Saúde no Enfrentamento da COVID-19 e outras
Doenças pela Universidade Federal do Piauí
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0001-9722-8383>)

Thiago Eduardo de França

Mestre em Educação pela UNICAMP

Luzimere Pires do Nascimento

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública e Meio Ambiente da Escola
Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca ENSP/FIOCRUZ/RJ
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0007-7280-5608>)

Sarah Goes Barreto da Silva Moreira

Doutora pelo Programa de Pós graduação em Enfermagem e Biociências

PPGENFBIO/UNIRIO

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0002-4476-8623>)**RESUMO**

Introdução: A bronquiolite é uma infecção viral aguda que acomete principalmente crianças menores de dois anos, configurando-se como uma das principais causas de hospitalização infantil no Brasil, com impactos significativos na morbimortalidade e nos sistemas de saúde.

Objetivo: Analisar a incidência da bronquiolite na infância, os principais fatores de risco e seus impactos na organização dos serviços de saúde.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e BVS, com seleção de artigos publicados entre 2016 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a bronquiolite em sua dimensão epidemiológica e assistencial.

Resultados e Discussão: Os resultados demonstraram que a bronquiolite apresenta elevada incidência e forte sazonalidade no Brasil, especialmente nos meses mais frios, sendo a principal causa de internação por infecções respiratórias em lactentes. Destacaram-se como fatores de risco a prematuridade, cardiopatias congênitas, doenças pulmonares crônicas e exposição ao tabagismo passivo. A recente incorporação da vacina contra o VSR e do anticorpo monoclonal nirsevimabe no SUS representa um avanço preventivo importante. No entanto, permanecem desafios relacionados às desigualdades regionais no acesso aos serviços de saúde e às medidas preventivas.

Considerações Finais: Conclui-se que o enfrentamento da bronquiolite exige uma abordagem integrada, envolvendo prevenção, assistência qualificada e vigilância epidemiológica. Este estudo contribui para a sociedade ao fornecer subsídios para o aprimoramento das políticas públicas de saúde infantil e para a academia ao atualizar a literatura sobre o tema, destacando a necessidade de pesquisas futuras que avaliem a efetividade das novas intervenções preventivas e promovam maior equidade no enfrentamento da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Bronquiolite; Epidemiologia; Saúde pública; Vírus Sincicial Respiratório.

ABSTRACT

Introduction: Bronchiolitis is an acute viral infection that mainly affects children under two years of age and is one of the main causes of childhood hospitalization in Brazil, with significant impacts on morbidity and mortality and health systems.

Objective: Analyze the incidence of bronchiolitis in childhood, the main risk factors and their impact on the organization of health services.

Methodology: This is an integrative literature review, carried out in the PubMed, SciELO, LILACS and BVS databases, with a selection of articles published between 2016 and 2025, in Portuguese, English and Spanish, that addressed bronchiolitis in its epidemiological and healthcare dimension.

Results and Discussion: The results showed that bronchiolitis has a high incidence and strong seasonality in Brazil, especially in the colder months, and is the main cause of hospitalization due to respiratory infections in infants. Prematurity, congenital heart disease, chronic lung disease, and exposure to passive smoking were highlighted as risk factors. The recent incorporation of the RSV vaccine and the monoclonal antibody nirsevimab

DOI: 10.71248/9786583818027-3

into the SUS represents an important preventive advance. However, challenges related to regional inequalities in access to health services and preventive measures remain. **Final Considerations:** It is concluded that combating bronchiolitis requires an integrated approach, involving prevention, qualified care, and epidemiological surveillance. This study contributes to society by providing support for the improvement of public child health policies and to academia by updating the literature on the subject, highlighting the need for future research to evaluate the effectiveness of new preventive interventions and promote greater equity in combating the disease.

KEYWORDS: Bronchiolitis; Epidemiology; Public health; Respiratory Syncytial Virus.

INTRODUÇÃO

A bronquiolite aguda constitui uma das principais causas de morbidade e internações hospitalares em crianças menores de dois anos, sendo o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) responsável por até 90% dos diagnósticos em lactentes (Andrade *et al.*, 2024). Essa condição caracteriza-se pela inflamação e obstrução das vias aéreas inferiores, manifestando-se por sintomas como tosse, sibilância e dificuldade respiratória, que, em casos mais graves, podem requerer suporte ventilatório e hospitalização (Brasil, 2025).

Dados recentes do Ministério da Saúde indicam que, em 2023, foram registrados no Brasil mais de 247 mil casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), dos quais 26% tiveram como causa o VSR. No grupo de crianças menores de um ano, foram registrados aproximadamente 60 mil casos e 889 óbitos, com o VSR identificado em cerca de 18.635 desses registros, representando 24,7% das mortes por SRAG nessa faixa etária (Brasil, 2025).

A mortalidade por bronquiolite aguda entre crianças com idades entre 28 e 364 dias é particularmente preocupante, correspondendo a 96,33% dos óbitos nessa faixa etária. A maioria dos casos ocorre em indivíduos do sexo masculino (56,97%) e de cor branca ou parda (87,1%), reforçando a necessidade de políticas públicas específicas voltadas para esses grupos populacionais (Quadros *et al.*, 2024). Além disso, observa-se uma elevada carga de internações nas regiões Sul e Sudeste do país, enquanto as regiões Norte e Nordeste apresentam as maiores taxas de mortalidade, evidenciando desigualdades no acesso e na qualidade dos serviços de saúde (Santos *et al.*, 2023).

Fatores como prematuridade, cardiopatias congênitas, imunodeficiências e exposição ambiental ao fumo e à poluição atmosférica contribuem para a gravidade do quadro clínico (SBP, 2017). Pesquisas indicam que até 30% dos lactentes infectados pelo VSR necessitam de hospitalização, especialmente aqueles nascidos prematuros ou com condições clínicas pré-existentes (Andrade *et al.*, 2024). A sazonalidade do VSR no Brasil apresenta picos variáveis ao longo do ano: entre abril e agosto na região Sul e de fevereiro a junho na região Norte (Brasil, 2025).

Embora o tratamento da bronquiolite seja predominantemente de suporte incluindo hidratação, oxigenoterapia e monitoramento clínico medidas profiláticas como o uso do anticorpo monoclonal palivizumabe são recomendadas para crianças pertencentes a grupos de risco. Contudo, a adesão a essa profilaxia enfrenta desafios no sistema de saúde brasileiro (SBP, 2017). Além das implicações clínicas, a bronquiolite impõe impacto social e econômico considerável: afeta o cotidiano das famílias e sobrecarrega os serviços públicos de saúde. Assim sendo, compreender a distribuição epidemiológica da doença e os fatores de risco associados é fundamental para o desenvolvimento de estratégias preventivas e interventivas eficientes.

Diante desse contexto, justifica-se a realização desta pesquisa pela sua relevância na análise crítica e atualizada da incidência, dos fatores de risco e dos impactos da bronquiolite aguda na saúde pública infantil brasileira. Tal compreensão é imprescindível para fundamentar políticas públicas mais eficazes e equitativas, especialmente em regiões com maior vulnerabilidade social. Ademais o objetivo desse estudo é analisar a incidência da bronquiolite na infância, os principais fatores de risco e seus impactos na organização dos serviços de saúde.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese e a análise crítica de pesquisas sobre um determinado fenômeno, contribuindo para a consolidação de conhecimentos existentes e identificação de lacunas. A revisão integrativa é um recurso metodológico amplamente empregado na área da saúde, permitindo reunir estudos com diferentes delineamentos e evidências, de modo a oferecer uma compreensão ampla sobre os aspectos epidemiológicos, fatores de risco e impactos da bronquiolite na saúde pública (Mendes; Galvão; Silveira 2019).

Para a realização desta revisão, foram realizadas buscas sistemáticas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *PubMed/MEDLINE*, *LILACS* e *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, por serem fontes amplamente reconhecidas e que concentram publicações relevantes na área da saúde. As buscas ocorreram utilizando-se os seguintes descritores, combinados com operadores booleanos: “bronquiolite”, “epidemiologia”, “Vírus Sincicial Respiratório” e “saúde pública”.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, entre os anos de 2016 e 2025, que abordassem o tema e estivessem com metodologia clara. Foram excluídos os estudos que não apresentavam relação direta com o tema proposto, resumos de congressos, editoriais, cartas ao leitor e revisões que não indicavam claramente a metodologia utilizada.

O processo de seleção seguiu as etapas recomendadas para revisões integrativas: inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, a fim de verificar a adequação ao tema e aos critérios estabelecidos. Em seguida, procedeu-se à leitura na íntegra dos artigos potencialmente elegíveis, resultando na seleção final dos estudos que compuseram o corpus da revisão. Os dados extraídos foram organizados em uma planilha contendo informações sobre: autoria, ano de publicação, título, tipo de estudo e objetivo do estudo.

Realizou-se uma análise crítica e interpretativa do material selecionado, buscando-se identificar convergências e divergências nos achados, bem como lacunas no conhecimento. As informações foram categorizadas conforme os objetivos do estudo, com destaque para a incidência da bronquiolite na infância, os principais fatores de risco e seus impactos na organização dos serviços de saúde. Ressalta-se que, por se tratar de uma revisão com dados disponíveis publicamente, não foi necessária a submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados revelou uma predominância de investigações voltadas à abordagem clínica e epidemiológica da bronquiolite viral aguda (BVA) em crianças menores de dois anos. O Quadro 1, a seguir, resume os principais achados dos artigos incluídos

na presente revisão, contemplando diferentes tipos de estudos que abordam desde diretrizes clínicas até aspectos descritivos da morbimortalidade.

Quadro 1 – Estudos selecionados sobre a bronquiolite na infância e suas principais contribuições

AUTOR/ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Prado; novais 2024	Internações pediátricas por bronquiolite no Brasil: caracterização longitudinal e gastos hospitalares	Estudo quantitativo	Avaliar a distribuição longitudinal do número de hospitalizações pediátricas por bronquiolite viral aguda no Sistema Único de Saúde e os gastos com internações correspondentes a cada macrorregião, no âmbito nacional brasileiro
Friedrich <i>et al.</i> , 2025	Sazonalidade da incidência de bronquiolite em lactentes — Brasil, 2016–2022: Uma análise de série temporal interrompida	Análise de dados	Avaliar a sazonalidade da bronquiolite aguda no Brasil durante a temporada 2020–2022 e compará-la com a das temporadas anteriores.
Barbosa <i>et al.</i> , 2024	Bronquite e Bronquiolite Aguda em crianças do Sul: Epidemiologia das internações entre 2019 e 2023	Estudo epidemiológico	Identificar e descrever a epidemiologia das internações por bronquite e bronquiolite aguda em crianças de até 14 anos na região Sul do Brasil, entre 2019 e 2023.
Dall’Olio; Sant’ Anna; Sant’ Anna 2019	Tratamento da bronquiolite viral aguda	Revisão simples	Revisar a literatura científica disponível acerca da bronquiolite viral aguda, abordando seus principais aspectos clínicos, fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticos, com ênfase na importância da conduta baseada em evidências para o manejo adequado da doença em crianças.
Ferlini <i>et al.</i> , 2016	Características e evolução de crianças com bronquiolite viral aguda submetidas à ventilação mecânica	Estudo longitudinal	Analisar as características de crianças com bronquiolite viral aguda submetidas à ventilação mecânica em 3 anos consecutivos, relacionando a evolução com os parâmetros de ventilação mecânica e o balanço hídrico.
Peixoto <i>et al.</i> , 2023	Bronquiolite Viral Aguda	Revisão bibliográfica	Analisar as características da Bronquiolite Viral Aguda (BVA) e discutir o seu tratamento adequado
Souza <i>et al.</i> , 2025	Bronquiolite Viral Aguda: Atualizações no Diagnóstico Manejo e Prevenção	Revisão Bibliográfica.	explorar os avanços mais recentes na compreensão da doença, considerando aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, clínicos, terapêuticos e prognósticos.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Os achados reunidos nesta revisão evidenciam que a bronquiolite viral aguda é um problema respiratório infantil de alta prevalência e complexidade, afetando principalmente

lactentes e exercendo considerável impacto nos sistemas de saúde. A análise dos estudos revela padrões recorrentes quanto à sazonalidade, fatores de risco, evolução clínica e estratégias terapêuticas, além de destacar lacunas na equidade assistencial.

No estudo de Prado e Novais (2024), observou-se que a incidência de hospitalizações por BVA teve aumento significativo entre 2012 e 2021, com maior concentração nas regiões Sudeste e Sul do país. O estudo também revelou disparidades nos gastos hospitalares, com custos mais elevados nas regiões com maior densidade populacional, reforçando a necessidade de políticas equitativas de prevenção e manejo

Complementarmente, Barbosa *et al.* (2024) analisaram especificamente os dados da região Sul entre 2019 e 2023, identificando mais de 53 mil internações por bronquiolite e bronquite aguda. Destacaram-se como mais vulneráveis os meninos brancos com menos de um ano, sendo o Rio Grande do Sul o estado com maior incidência (53,26%). Essa regionalização demonstra que, mesmo em áreas com maior infraestrutura, a carga da doença permanece alta

A dimensão sazonal da bronquiolite foi abordada no estudo de Friedrich *et al.* (2025), que avaliou o período entre 2016 e 2022 e identificou um padrão claro de sazonalidade interrompido durante a pandemia da COVID-19. A retomada das internações com pico em maio de 2022 sugere que o retorno das atividades presenciais e a suspensão das medidas de isolamento impactaram diretamente o aumento da transmissão do Vírus Sincicial Respiratório (VSR), principal agente etiológico da bronquiolite

Reforçando a perspectiva temporal, Souza *et al.* (2025) destacam que a bronquiolite não apenas apresenta padrão sazonal, como também está associada a risco aumentado de desenvolvimento futuro de asma, principalmente em crianças predispostas. A revisão desses autores enfatiza os avanços no diagnóstico por RT-PCR e destaca estratégias preventivas promissoras, como a imunoprofilaxia com palivizumabe e nirsevimabe, embora o acesso ainda seja limitado nos serviços públicos

Os aspectos clínicos e terapêuticos também foram aprofundados por Dall’Olio; Sant’Anna; Sant’Anna (2019), que apontam a oxigenoterapia e o suporte ventilatório como pilares do tratamento. A revisão critica o uso indiscriminado de corticosteroides e broncodilatadores, práticas ainda comuns, mas não sustentadas pelas evidências científicas mais recentes. Essa

orientação também é corroborada por Peixoto *et al.* (2023), que alertam sobre os riscos de intervenções sem eficácia comprovada e defendem o manejo sintomático rigoroso como estratégia de maior segurança

No ambiente de terapia intensiva, Ferlini *et al.* (2016) analisaram o perfil de 66 lactentes com BVA submetidos à ventilação mecânica. O tempo médio de internação em UTI foi de 9 dias, com mortalidade de 1,5%, demonstrando que, embora a doença possa ser autolimitada em muitos casos, ela pode evoluir de forma grave e exigir cuidados altamente especializados. O estudo chama atenção para o impacto do balanço hídrico positivo, frequentemente negligenciado no manejo clínico, e suas implicações na ventilação prolongada. O estudo de Friedrich *et al.* (2025) também é relevante por mostrar como intervenções não farmacológicas implementadas durante a pandemia, como o isolamento social, influenciaram diretamente os padrões de internação por BVA. Esse dado evidencia a importância das medidas de saúde pública no controle de doenças respiratórias em populações pediátricas vulneráveis

Embora os estudos de Belova *et al.* (2025) e Souza *et al.* (2025) não abordem diretamente a bronquiolite, eles oferecem contribuições relevantes ao contexto da saúde ambiental e mudanças climáticas. As discussões sobre como o aquecimento global, poluição do ar e exposição solar afetam a saúde respiratória infantil são fundamentais para contextualizar o aumento de doenças respiratórias em geral, incluindo a BVA. Conjuntamente, os dados analisados convergem para a urgência de ampliar o acesso às medidas preventivas e ao diagnóstico precoce, especialmente em regiões com menor cobertura assistencial. Além disso, reforçam a necessidade de campanhas educativas sobre os sinais precoces da doença e treinamento contínuo das equipes de saúde para o manejo baseado em evidências. A bronquiolite, portanto, exige resposta sistêmica e integrada que envolva não apenas o setor saúde, mas também políticas públicas intersetoriais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou uma análise abrangente dos aspectos epidemiológicos da bronquiolite na primeira infância, com ênfase na incidência, fatores de risco, sazonalidade e impactos sobre o sistema de saúde brasileiro. Os resultados demonstram que a bronquiolite viral

aguda constitui um desafio relevante à saúde pública, especialmente entre os lactentes, sendo fortemente influenciada por fatores biológicos e ambientais.

Com base nos estudos revisados, foi possível identificar que condições como prematuridade, doenças congênitas e fatores socioeconômicos desfavoráveis contribuem para o agravamento da evolução clínica da doença, levando a maiores taxas de internação e, em casos mais severos, à necessidade de suporte ventilatório em unidades de terapia intensiva. A sazonalidade emergiu como um fator preditivo significativo, agravado por mudanças climáticas e pelo relaxamento de medidas de controle epidemiológico, como observado no contexto da pandemia de COVID-19.

Para a sociedade, os achados ressaltam a importância da vigilância em saúde, da educação em medidas preventivas e da ampliação do acesso a tecnologias como imunoprofilaxia e diagnóstico por RT-PCR. No âmbito acadêmico, os dados fornecem subsídios para novas investigações acerca da efetividade das estratégias de prevenção, das disparidades regionais na assistência e dos efeitos a longo prazo da bronquiolite viral aguda na saúde respiratória infantil.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a heterogeneidade metodológica dos artigos incluídos e a escassez de dados primários provenientes de regiões com menor cobertura sanitária, o que pode comprometer a generalização dos resultados. Ademais, a ausência de ensaios clínicos randomizados em algumas abordagens terapêuticas limita a robustez das evidências disponíveis.

Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise de custo-efetividade das novas intervenções preventivas, avaliem os efeitos da bronquiolite em desfechos de longo prazo, como asma e hiperresponsividade brônquica — e desenvolvam estratégias específicas para populações vulneráveis. A integração entre academia, gestores e profissionais da linha de frente é imprescindível para mitigar os impactos da bronquiolite e promover equidade no cuidado infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Naysa Gabrielly Alves de *et al.* Bronquiolite Viral Aguda: Um Panorama Completo da Definição, Epidemiologia, Fisiopatologia, Sintomas, Tratamento e Desfecho. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 2430-2442, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p2430-2442>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nirsevimabe para a prevenção de infecção do trato respiratório inferior associado ao Vírus Sincicial Respiratório para bebês prematuros ou portadores de comorbidades: relatório para a sociedade nº 499. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, fev. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2025/relatorio_974_nirvesimabe_virus_sincicial_respiratorio.pdf.

BARBOSA, Alicy Verônica Alves *et al.* Bronquite e bronquiolite aguda em crianças do Sul: epidemiologia das internações entre 2019 e 2023. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, Belo Horizonte**, v. 6, n. 9, p. 753-764, set. 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p753-764>. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p753-764>.

DALL' OLIO, Carla Cristiane; SANT' ANNA, Maria de Fátima Pombo; SANT' ANNA, Clemax Couto. Tratamento da bronquiolite viral aguda. **Revista de Residência Pediátrica**, [S.l.], v. 11, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25060/residpediatr-2021.v11n3-186>. Disponível em: <https://doi.org/10.25060/residpediatr-2021.v11n3-186>.

FERLINI, Roberta *et al.* Características e evolução de crianças com bronquiolite viral aguda submetidas à ventilação mecânica. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, [S.l.], v. 28, n. 1, p. 9-15, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20160003>.

FRIEDRICH, Frederico *et al.* Sazonalidade da incidência de bronquiolite em lactentes — Brasil, 2016–2022: uma análise de série temporal interrompida. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 43, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2025/43/2023203>.

PEIXOTO, Felipe Guedes *et al.* Bronquiolite viral aguda: características clínicas e terapêuticas. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 23, n. 11, p. 1-8, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAMed.e14836.2023>.

PRADO, Simone Isidoro; NOVAIS, Maykon Anderson Pires de. Internações pediátricas por bronquiolite no Brasil: caracterização longitudinal e gastos hospitalares. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, eAPE00876, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1573509>.

QUADROS, Bárbara Ferreira *et al.* Bronquiolite Aguda: Panorama descritivo das taxas de mortalidade em crianças com idade inferior a 1 ano. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 1241-1251, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p1241-1251>.

SANTOS, Danyara Silva dos *et al.* Morbiletalidade por bronquite e bronquiolite aguda em crianças menores de um ano: estudo nacional de série histórica, 2013-2022. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 9, e0512943143, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i9.43143>.

SBP, Sociedade Brasileira de Pediatria. Diretrizes para o manejo da infecção causada pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR). Rio de Janeiro: **SBP**, 2017.

SOUZA, Amandha Wei de *et al.* Bronquiolite Viral Aguda: Atualizações no Diagnóstico, Manejo e Prevenção. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 3, p. 1181-1190, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p1181-1190>.

